

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.338

Quinta-feira, 5 de Abril de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

Enquanto existir a exploração patronal, há de haver greves, porque elas são a melhor arma que os trabalhadores possuem para sua defesa.

"Honrai a Pátria que a Pátria vos contempla"

...deixando-vos morrer de fome e cheios de miséria...

Quando a ganância e o sofreguidão do capitalismo internacional gerou esse grande e horrível crime que enlutou o mundo inteiro, transformando os campos férteis da Europa central em vastos cemitérios, onde dia a dia eram sepultadas milhares de criaturas que se batiam por uma causa que desconheciam por completo; quando o melhor da juventude das diferentes nações se degladiava, defendendo os interesses de uma casta que ainda hoje predomina roubando e envenenando os sobreviventes dessa horrível matança — os patriotas desta facha de terra ocidental, para fazerem crer que os seus habitantes rejubilavam com tam horrendo crime e que dele pretendiam ser cúmplices, fizeram uma intensa propaganda a favor da intervenção, servindo-se para isso das grandes alavancas do progresso que diariamente impingiam aos seus leitores verdadeiros contos do vigário.

Assim, afirmavam em parangona que em tal localidade do país o povo se manifestava unanimemente pela ida para a guerra, organizando para isso luzidos cortejos, nos quais não faltavam as crianças das escolas, flores em botão que inconscientemente colaboravam na farsa de antemão preparada, e se cansavam em vitorear o crime monstruoso aqueles que tinham a certeza de não pôr os pés nos campos da Flandres. O que é certo é que o povo não colaborava nesses ridículos cortejos, nem estava possuído de entusiasmo, como mentirosamente se afirmava, porquanto não só reconhecia que a guerra servia exclusivamente os interesses dos seus verdugos, como sabia muito bem qual era o prêmio que receberia em troca do sacrifício da sua vida. Em suma: era anti-guerrista.

As vítimas dos patriotas e dos capitalistas marcharam para a guerra, deixando na mais crua e dolor e no maior desespero os entes queridos, que por cá ficavam entregues à voracidade dos exploradores, essa cáfila de vampiros que por toda a parte estendia os seus tentáculos, na ansia de enriquecer à custa da existência miserável dos produtores de toda a riqueza social.

Durante e após a guerra, aqueles que não ficaram por lá sepultados, depois de lutas bárbaras em que os homens se tornavam em verdadeiras feras, voltavam para junto dos seus, mas estropeados, cegos, mutilados, loucos, tuberculosos, completamente desformados de corpo e de espírito.

Os que aproveitavam os quatro ventos «Honrai a Pátria que a Pátria vos contempla» e que por cá se governaram, enriquecendo espantosamente, gastando à larga em lutas ceias, sustentando amantes caras, vivendo uma vida faustosa, quase não deram pela chegada dos mártires, não lhes garantiam o seu futuro, nem tampouco, de momento, lhes mitigavam a fome ou procuravam intressar-se pela saúde dos desgraçados que se inutilizaram para que os seus algozes pudessem dissipar à vontade...

Era preciso, não obstante, colocar o mascarado do crime e preparar-se a cerimónia de glorificar o soldado desconhecido, para, por mais algum tempo, manter a coquice da parte do povo.

As grandes alavancas do progresso puzeram-se em movimento. Os heróicos cabos de guerra dos vários países vieram até cá mostrar-se à embasbacada multidão, como coisas raras e dignas de serem apreciadas. Mas era preciso mais. Tornava-se necessário fazer esquecer as consequências do grande crime e apelar para a sensibilidade das populações. E de cada provincia do país veio a meio de homens armados. (R.)

Essas desgraçadas, a quem o maior crime que regista a história dos últimos tempos roubou os seus filhos queridos, os únicos seres que as amparavam na sua miséria, foram obrigadas a tomar parte na glorificação, na farsa burguesa, assistindo a ela sem perceberem a sua significação, sem compreenderem que, inconscientemente, serviam de comparativas à comédia que se representava. Foram rodeadas de carinhos hipócritas, de falsas palavras de amor — e após a cerimónia recolheram às suas aldeias consciências de terem cumprido um dever, porque talvez lhes dissessem que isso faria bem à alma de seus filhos, e sem que a pátria as subsidiasse garantindo-lhes os seus dias futuros, como recompensa de lhe terem dado o fruto das suas entranhas que na Flandres ou em Africa cessou de viver em defesa do seu torrão, do Progresso, da Civilização, da Justiça...

E a «Pátria agradecida» deixa morrer de fome, na miséria, os seus heróis, os seus defensores, aqueles que levantaram lá fora, bem alto, o nome da sua terra, da Raça que mais uma vez soube mostrar ao mundo inteiro que ainda gira nas veias dos portugueses o sangue daquelas figuras quasi lendárias que deram novos mundos ao mundo...

E ainda há dias a «Pátria agradecida» consintiu que a fome e a miséria matassem um dos seus heróis que dos sanguinolentos combates trouxe três cruces de guerra, duas portuguesas e uma italiana; que saiu daqui simples cabo e voltou alferes, em constantes promoções por distinção, decerto por ter desempenhado à risca o seu papel militarista; que foi para lá cheio de saúde e regressou tuberculoso e sem um braço...

Como este, quantos casos idênticos se registam pelo país fora? «Honrai a Pátria que a Pátria vos contempla» berravam os propagandistas da guerra, aqueles que por cá ficaram a roubar a sombra dela. Mas como exemplo vivo de que tudo isto é uma farsa, que a Pátria é moldada ao sabor de cada qual que pretende loqueptar-se, temos esse facto recente, que é a maior condenação de todas as especulações patrióticas.

O povo tem de capacitar-se da força que possui, e uma vez convencido de que as pátrias não são mais que o símbolo da tirania e da opressão, deve irmanar-se, solidarizar-se, fazendo derrubar as fronteiras, e abraçar-se fraternalmente estabelecendo sobre a terra um regime de Paz e de Amor, no qual todos os seres tenham direito a viver sem a tutela de outrem, banido para todo o sempre os seus algozes.

As reclamações da Inglaterra

LONDRES, 4.—A «Westminster Gazette» diz que a Inglaterra pediu à França para estabelecer uma comunicação entre Colónia e Londres e que a França abandonasse a fiscalização dos comboios que servem a zona inglesa. Solicitou também que a zona da ocupação inglesa fosse fornecida de carvão e ferro e de outras matérias primas provenientes dos distritos ocupados pela França e que fossem removidos os obstáculos que impedem a livre exportação dos produtos da zona ocupada pelos ingleses para a Inglaterra. (R.)

A revolução irlandesa

Um telegrama «imparcial»... LONDRES, 4.—Nos últimos dias os rebeldes irlandeses recrudesceram de actividade, tendo assassinado algumas mulheres, feito desbarilar vários comboios, incendiado várias propriedades e feito «raids» contra estações telegráficas e vários estabelecimentos. A esposa do proprietário rural Sullivan foi brutalmente assassinada no sul de Kerry enquanto o seu marido estava ausente na igreja. Mrs. Guinness, chefe da estação de Carruskil, no condado de Sligo, foi morta a tiro e o seu filho pequeno muito maltratado por um grupo de homens armados. (R.)

O conselho confederal da C. G. T. A Patronal mexe!

resolveu aceitar a forma constitutiva da A. I. T. e dirigir uma consulta aos organismos confederados para se pronunciarem sobre a adesão definitiva a esta internacional

Reuniu na terça-feira pelas 22,30 o conselho confederal com a presença dos seguintes organismos: Federações do Livro e do Jornal, Corticeira, Metalúrgica, Mobilidade e de Calçado, Couros e Peles, União de Sindicatos de Lisboa, Pórtio, Faro, Évora e Alameda, Sindicatos Nacionais dos «Chaufeurs» em Portugal, do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional e do Arsenal do Exército, Sindicatos Isolados dos Mineiros de Aljustrel.

Presidiu José de Almeida, secretário-geral por Fernando Casimiro Maupo e Manuel Gonçalves Vidal.

O presidente consultou o conselho se se deve ler só os estatutos ou todos os documentos. Jerónimo de Sousa diz que a reunião é para se tomar conhecimento dos documentos da A. I. T. Manuel Nunes acha desnecessária a leitura de todos os documentos por quanto eles já foram publicados em «A Batalha». Jesus Gabriel inquiriu qual a intenção da reunião do conselho, ao que o secretário-geral respondeu que tem por fim apreciar a correspondência e mais documentação da A. I. T. e resolver-se sobre a adesão ao mesmo organismo. Silva Campos propõe que sejam lidos os títulos dos documentos para que o conselho possa resolver se se deve ler a sua leitura, o que é aprovado.

Depois de feita toda a leitura dos documentos e correspondência usa da palavra António Ferreira, delegado da Federação do Livro e do Jornal, que diz vir munido dos documentos necessários que entrega ao conselho, os quais dão o parecer em maioria de que se deve consultar os sindicatos aderentes à C. G. T. sobre a adesão à A. I. T. no entanto como não responderam ao questionário que a Federação do Livro e do Jornal lhe enviou todos os seus organismos aderentes, está inibido de se pronunciar sobre a adesão ou não adesão àquela internacional.

Fala a seguir Jesus Gabriel, delegado do Sindicato Nacional dos Arsenistas do Exército, dizendo que apesar de ter grande consideração pelos princípios da A. I. T. tem a exprimir apenas o sentir do organismo que representa e assim apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Religar para o próximo futuro congresso a adesão a quaisquer dessas internacionais e abster-se completamente de apreciar esse assunto em conselho.

2.º—Publicar no jornal «A Batalha», sem quaisquer comentários, todos os elementos que digam respeito à Internacional Vermelha bem como a sua importância social e processo de luta.

Sobre a moção fala em primeiro lugar José Martins Grilo, delegado da Federação Mobilidade, dizendo que quando Vieira dos Santos apresentou a sua moção ainda estavam no Congresso todos os quais todos os sindicatos representados e aí se viu que os mesmos estavam na sua grande maioria de acordo com ela, porquanto foi recebida com uma quasi unânime salva de palmas.

Diz mais que não acha lógico que se ande de Congresso para Congresso pondo de parte qualquer resolução com respeito à adesão a qualquer internacional.

Todavia concorda que se até à data a organização operária portuguesa não aderiu a qualquer internacional é porque nenhuma das internacionais existentes até então satisfazia a fática e os princípios da mesma organização. No entanto o mesmo já não sucede porquanto os sindicalistas revolucionários criaram ultimamente a verdadeira Internacional Sindicalista autónoma, pelo que manda para a mesa a moção que ontem publicamos.

Manuel Nunes, delegado da U. S. O. de Faro, diz que realmente «A Batalha» deveria publicar as resoluções do Congresso da I. S. V., por isso está de acordo com Jesus Gabriel, não concordando contudo que os documentos referentes ao Congresso da I. S. V. sejam publicados sem comentários, porquanto em todos os congressos operários nacionais tem sido bem evidente o espírito libertário do operariado português e da liberdade Internacional Sindical Vermelha os seus princípios são opostos ao da organização operária portuguesa evidentemente que o jornal da mesma organização tem, sem dúvida, que aos mesmos documentos fazer os respectivos comentários.

Termina declarando que está de acordo com a moção dos mobilidades.

António Ferreira delegado da Federação do Livro e do Jornal, pede escusa de continuar na reunião do conselho, ficando todavia o seu organismo representado por Carlos José de Sousa, seu co-delegado, declarando no entanto que está de acordo com a moção dos mobilidades por vir de encontro ao sentir do organismo que representa.

António Portela, delegado da Federação Corticeira, pede também escusa de continuar na reunião em virtude de ter que retirar-se, e declara que está de acordo com a moção em discussão.

Jerónimo de Sousa declara que o conselho tem capacidade suficiente para resolver a adesão à A. I. T., no entanto sobre a moção não entende necessária a consulta aos sindicatos que se pronunciaram no Congresso da Covilhã a favor da A. I. T. e dos que se pronunciaram contra, mas sim só aos que no momento da votação se não encontravam por qualquer motivo na sala e que são em número de 19.

Jesus Gabriel diz que a questão não está acalorada como Jerónimo de Sousa a

quiere colocar. Quanto à concepção da massa é tudo uma utopia, pois que se ela tem a intuição da liberdade, não escolhe princípios nem ideologia.

Santos Arranha diz estar em perigo de não demarcar a sua posição perante a situação internacional, pois que desde a sua primeira sessão a fixou, com a aprovação da primeira parte da tese Organização Social Sindicalista, não tendo culpa que os restantes delegados em tal não tivessem reparado.

Estranha a forma como alguém aceita o Estatuto da I. S. V., que, quanto a si, não é mais do que uma tolerância do Partido Comunista, pois que se fosse verdadeiramente sindicalista revolucionário já de há muito teria saído da Rússia e se o não faz, salta à vista, é por que tal convém ao Partido Comunista.

Entende ainda que se não deve proferir este assunto, o que daria uma triste ideia de nós mesmos, pois que todos os militantes devem já estar aptos a definir a sua situação. Ainda acerca do Congresso diz que os Sindicatos que foram à Covilhã para votar a adesão à I. S. V. não se arredaram do Congresso.

Silva Campos diz que o organismo que representa e o que o compõem já tiveram ocasião de se manifestar pela adesão à A. I. T. Julga que a consulta agora aos organismos só pode ser tomada como uma esperança dos que querem que a C. G. T. vá para Moscú.

Está convencido de que a massa será por Berlim e estranhará decerto até que se vá ainda consultá-la porque na Covilhã já se manifestou. E porque uma grande parte dos simpatizantes da I. S. V. não é confederada, acha absolutamente desnecessária a consulta e neste caso fica prejudicada a publicação da remodelação dos Estatutos da I. S. V.

Alexio diz que, por representar uma União cujo espírito conhece a fundo, as suas considerações traduzirão o sentir da organização de Évora. Acha que a C. G. T. não deve estar a preocupar-se com consultas, ou seja o que for, pois que basta que o Conselho se reporte à primeira tese que no III Congresso foi aprovada, além do que Jerónimo de Sousa leu e que vem já até de Coimbra.

Segundo a moção de Vieira dos Santos, o Congresso determinava já que a Organização Portuguesa não podia aderir a qualquer das internacionais então existentes.

Quanto a si, julga que o Conselho tem a competência necessária para dar a adesão da C. G. T. à A. I. T., sem que por mais tempo se proteja um importante assunto, tanto mais que o Congresso de Berlim se não desviou, antes o ampliou, dos princípios da Conferência.

Independente ainda há factos a que desejaria não se referir. Diz um dos documentos na mesa que os documentos lidos são de molde a o Conselho tomar a responsabilidade de uma adesão. Mas porque? Os Estatutos da I. S. V. foram modificados, mas continuava a notar-se a sua submissão ao Partido Comunista.

Disse ainda o delegado do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército que é bom não confundir a I. S. V. e o Partido Comunista Russo, mas infelizmente não há forma de evitar semelhante confusão.

Não concorda que «A Batalha» publique os Estatutos actuais da I. S. V. sem comentários, porque a Organização Operária Portuguesa tem marcado a sua posição e assim tem ao menos a liberdade a mais livre referência, pelo que acha que devem ser publicados estabelecendo o paralelo com os de Berlim.

Lamenta ainda que Jesus Gabriel tivesse dito que o povo português não tem o espírito da liberdade, quando até nas próprias revoluções políticas o tem manifestado. Entende que deve ser votada, sem mais fórmula de processo, a adesão à A. I. T.

Lúcio diz que não pode de modo algum aprovar a moção de Jesus Gabriel, votando antes a dos delegados da Federação Mobilidade por estar com os seus princípios, e por ser o complemento da aprovada na Covilhã, exceptuando a conclusão de se consultar previamente os organismos.

Joaquim de Sousa diz que vem apenas manifestar o sentir do organismo que representa, pelo que acha que o Conselho tem a competência necessária para votar a adesão à A. I. T., se bem que tivesse sido um dos que aceitavam a convocação de duas conferências: uma no Norte e outra no Sul.

Jesus Gabriel:—Se se consulta os organismos sobre a qual das internacionais se deve aderir, não se devem fazer comentários aos Estatutos da I. S. V. Entende que ambos os Estatutos sejam publicados sem comentários.

Vidal abster-se-ia de discutir este assunto se não fosse ter que aclarar alguns pontos, pois que todos os delegados tem as suas consciências formadas. Um dos principais motivos da forma como decorreu o Congresso, foi a Comissão Organizadora abandonar os seus trabalhos. Não pode haver dúvidas que os que votaram por Moscú eram um pequena minoria.

O Congresso aprovando a moção C. V. dos Santos, não aceitou sequer a ideia de em princípio estar com Moscú. (O estatuto da I. S. V. apesar de mo-

dificado, foi-o apenas em questão de palavras, pois que ficou na mesma.

Apesar de ser por Berlim, não recusa que os organismos se manifestem, porque está convencido que estão por Berlim e quanto mais não seja para se não dizer que o Conselho votou a adesão só por si.

José de Almeida acha que votando o Conselho a adesão à A. I. T., é desnecessária a consulta aos organismos.

Manuel Nunes declara que ao desejar a consulta aos organismos não o move outro propósito que não seja o de se manifestarem os organismos que representam e que não foram ao Congresso.

Carlos José de Sousa declara que o estatuto em parte a moção dos delegados da Federação Mobilidade por ir ao encontro do desejo manifestado pelo seu organismo. Declara mais que é de opinião que a publicação dos Estatutos da I. S. V. deve ser feita sem comentários, para que os organismos possam tirar as respectivas ilações.

Silva Campos acha que se deve comentar, mas não na mesma ocasião, deixando esses comentários para outro número do jornal, pois que os acha indispensáveis.

Posta à votação a moção dos delegados da Federação Mobilidade, deu o seguinte resultado:

Aprovaram: União de Sindicatos Operários do Porto (com declaração de voto), Faro, Évora e Alameda.

Federações: Metalúrgica, do Livro e do Jornal, Corticeira Nacional, do Mobilidade.

Sindicato Nacional dos Chaufeurs.

Registaram: Federação do Calçado, Couros e Peles (com declaração de voto).

Sindicatos Nacionais do Arsenal do Exército, do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.

Lima, delegado do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, declara que os números que constam do relatório da Delegação do seu organismo é o que é verdadeiro, porque é baseado no relatório da comissão revisora de mandatos. A reunião foi encerrada às 2,30 da madrugada.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A arte e os artistas

Indagura-se hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a 20.ª exposição de arte. Também se inaugura amanhã a exposição do caricaturista sr. Joaquim Guerreiro, na rua Ivens, 37.

Propaganda de Portugal

O «Século» publicou um número especial, impresso a cores e escrito em francês, que se destina a fazer propaganda de Portugal na feira internacional que vai realizar-se em Bruxelas. É um interessante trabalho gráfico. Quanto à propaganda de Portugal não vimos, vimos, sim, propaganda de Bancos, Companhias e do sr. Norton de Matos.

«Delicioso Pecado»

A «Novela Sucesso» publica este número um curioso trabalho literário do nosso camarada de redacção Mário Domingues.

Intitula-se a sua novela «Delicioso Pecado». O assunto é arrojado. Trata-se dum homem isolado da vida, empurrado por uma tragédia sentimental e afectiva para o amor de sua filha em quem arde todo o seu coração torturado na labareda humana duma realidade palpante e atroz. A capa e as ilustrações são de Bernardo Marques, o curioso e moderno ilustrador.

Rifa dum automóvel

AVISO

Previnem-se todos os organismos e camaradas, a quem foram enviados bilhetes para o sorteio do automóvel, que estando a aproximar-se a data para a entrega dos talões e importâncias, deseja a comissão pró-«A Batalha» saber o estado das rifas que estão em trânsito a fim de se poder dar um balanço às rifas vendidas.

Igualmente se avisam todos os indivíduos que tenham adquirido rifas, que só são válidos os bilhetes cujos números tenham sido ou venham a ser publicados.

A Comissão Pró-«A Batalha»

TRABALHADORES:

LEDE «A BATALHA»

Descobertas arqueológicas

CAIRO, 4.—Apesar do enorme calor tem continuado os trabalhos no Vale dos Reis, tendo-se feito algumas escavações e encontrado alguns objectos interessantes, tais como um trabalho em madeira com esplendidos embutidos representando a eternidade, tendo nas suas mãos o destino dos reis e tendo por cima um disco solar em ouro e outros ornamentos do mesmo metal. Foi também encontrado um «falete» esplendidamente trabalhado mas cujos ornamentos de ouro tinham sido arrancados. Encontrou-se também uma cadeira de criança que devia ter pertencido ao rei quando ele era pequeno. (R.)

A Patronal mexe!

A confederação patronal volta a mexer-se. Depois de alguns meses de descanso, pretende novamente captar a confiança dos industriais e comerciantes. É natural, porém, que estes, conservando ainda na memória as extorsões de que foram vítimas e as ameaças de que foram alvo, apresentem a tal confederação que tanto tem lesado os seus interesses as poderosas armas de S. Francisco.

Pelo sim, pelo não, o operariado conserva-se vigilante, vendo em que param as modas...

Passamos a publicar—porque constitui documentação interessante—a circular confidencial que a confederação patronal enviou a vários comerciantes. Ei-la

Lisboa, 30 de Março de 1923

CONFIDENCIAL

Ex.ª Senhor De acordo com as declarações publicadas por esta Confederação nos principais jornais desta cidade em data de 29 do corrente, tenho o maior prazer em convidar essa Colectividade, em nome do Conselho Superior, a fazer-se representar na Reunião Extraordinária, que deve realizar-se no próximo Sábado, 7 de Abril entrante, nesta Sede, pelas 21 horas (9 da noite) e na qual, como sendo do maior alcance social para as classes produtoras e para a manutenção da ordem pública, deverá ser estudada as razões de insubsistência do Decreto n.º 8.724 e outros, em cuja discussão a Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa está procurando interessar todas as forças vivas do País, as quais tais assuntos preocupam sobremaneira e para o que as convocou para o dia 8 do referido mês, podendo os seus delegados aproveitar a oportunidade para se representarem nessa reunião.

Outrosim considerando que é urgente que as organizações económicas e produtoras da Nação, quer comerciais, quer industriais ou agrícolas, se manifestem claramente sobre os gravíssimos casos de ordem pública, que tanto afectam a vida do País, espera o Conselho Superior, que V. Ex.ª, por si ou por representantes desse organismo, não deixem de comparecer a esta importante reunião, fazendo-se acompanhar das respectivas credenciais, e vindo assistir a ela, animado do propósito de concorrer para a elaboração de medidas positivas e práticas, que de alguma forma auxiliem a solução de tam graves problemas.

Rogamos a V. Ex.ª, o subido obséquio de nos informar na volta do correio, se poderemos contar com a sua valiosa comparecência. Neste propósito e renovando-lhe a expressão do mais elevado apreço do Conselho Superior, subscrevo-me

De V. Ex.ª

Mt.º Atento e Obrigadíssimo

Pela Confederação Patronal Portuguesa.

O Secretário Geral

Ferreira Cardoso

Que dizem os leitores a mais esta arremetida? Esperemos o resultado da famosa reunião.

SOBRE A REVOLUÇÃO ROMENA

LAGRIMAS VERMELHAS!

Quando a princesa Mary chorou, os romenos revolucionaram-se e os reis fugiram

A Roménia? Mas dê-se longinquo e balcânico país apenas sei que o Danúbio suspira e circula por entre as suas planícies e a sua capital se chama Bucarest. Evoco neste momento de roménica actualidade, Carmen Sylva, uma rainha que deixou uma forte reputação como literata. Scismo, como último recurso, que Carmen Sylva foi, segundo se sussurra, internacionalmente, em certos meios, vítima da chantage sentimental dum peruano, tartufo e audacioso, que trepou ao seu coração para chegar à sua bolsa. Mas, que me pode a segurar o conhecimento parcial dum mulher, embora rainha, apesar de literata, acerca da existência total e colectiva de 5 milhões de seres que moram num território de 131.000 quilómetros de não ser historiador? Embora não possua a fama do sr. António Ferrão, o génio do sr. Cabreira, não hesito em descrever uma revolução, tendo apenas por documento os olhos húmidos, a face húmida dum princesa, da qual não faço — confesso-o — a menos psicológica e fotográfica das ideias. Porisso vou transformar as lágrimas da princesa Mary em lamparina, e com elas vou iluminar, ainda que debilmente, os leitores a que já atraz fiz elogiosa alusão.

A princesa Mary lacrimejou, como as princesas que Ausenda de Oliveira chora e interpreta estridula e espalhafatosamente nas operetas de Franz Lear. Mary, a lindíssima princesa romena — convençionou-se que todas as princesas, mesmo as romenas, sejam lindíssimas — era uma alma delicada, dum coração tem sensível que o bico dum alfinete perfura com mais facilidade que o afiado punhal italiano que vitimou Carnot.

A haste débil, flexível e tentadora do seu corpo, feito para os beijos românticos dos mais refinados e irreais amores, dobrara-se às conveniências nacionais da paz da Roménia e fora parar ao leito de Alexandre da Sérvia. Este rei é o que, em linguagem rude, se chama um bruto. E, a princesa Mary, poetica flor romena, teve de acatar a ordem paterna e real murchando maculada, e calcada pelo desejo sexual e impetuoso dum bruto que preside aos destinos dum povo embrutecido. Tãozinho sacrifício fez-lhe valzar a três tempos lágrimas nos olhos. O povo romeno, ao saber que a princesa chorou, indignou-se. Meditou nessa princesa linda e sacrificada, imaginou as lágrimas escaldantes que iluminariam o seu pudor revoltado junto ao leito real da Sérvia. Viu — como é potente e literária a imaginação romena! — o corpo nítido e rosado da princesa, torcido e crispado, os seus seios emagados pelo peito do servo, os olhos do Alexandre dilatados pelo espasmo do amor, Sentiu toda a dor da

Uma princesa, filha de reis, dos reis da Roménia, origem dum revolução bolchevista? Os meus pacientes leitores sorriem diante desta afirmação, mas Anatole France sorri das cóleras e ridiculos burgueses. Contudo, leitores, os dois jornais asseguram-me que a revolução deriva da princesa Mary, como a luz irradia do sol.

E que fez a princesa Mary para distribuir ao povo romeno o papel trágico e renovador dum bolchevisante revolucionário? Não se riam, leitores, mas a princesa Mary revolucionou o povo romeno, com lágrimas. Sim, com as lágrimas que fugiram serenamente dos seus olhos quando saía da igreja após ter jurado a seu recente marido, o rei Alexandre da Sérvia, que partilharia do seu reino — e do seu leito... *

A resistencia dos grevistas

continua a manifestar-se para que sejam atendidas as suas justas reclamações

Mecânicos em madeira

Reuniu a classe em sessão magna para apreciar a nova fase do movimento. Apreciou-se o facto de alguns operários não terem querido pegar a trabalhar pelo facto de vários industriais não quererem dar o aumento aos meios oficiais. Em face disto foi apresentada uma proposta para que se nomeasse uma comissão composta de um meio oficial e um profissional que juntamente com o conselho de secções, defende os interesses gerais da classe na entrevista que hoje deve ter lugar entre industriais e o governador civil, para a qual esta comissão leva plenos poderes da classe.

Receberam-se ontem mais as seguintes adesões: Raposo & C. e Diamantino de Jesus.

A classe reúne novamente hoje pelas 19 horas, para apreciar o resultado das "démarches" que se deverão efectuar hoje.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: aproxima-se o fim do nosso movimento, congratulando-se este comité com a firmeza e tenacidade que a classe tem mantido.

Este comité, apreciando a resolução de ontem de todos os operários que estão a trabalhar concorrerem com um dia de trabalho para os que continuam em greve, lembra a todos os operários este indeclinável dever, porque só sabendo interpretar os deveres que a solidariedade nos impõe, nos podemos fazer prevalecer as nossas aspirações. Apreciando a conduta do industrial João Mimos, lamenta que tivesse sido a comissão que o procurou que o seu pessoal podia ir trabalhar, porque quem pagava era o freguês, e depois negou, não consentindo que o pessoal trabalhasse senão nas condições que ele queria. Este comité, sabendo que aquele industrial mandou chamar a polícia para espedaçar os operários pelo simples facto destes pretenderem impedir que um servente "amarelo" atirasse o movimento, protesta contra semelhante desumanidade.

Estamos também informados que este industrial mandou o dito servente trabalhar com as máquinas, andando ele aleijado. Este caso valeu-lhe à tarde ser caçado pelo empregado da companhia de seguros, sendo conveniente notar que são criaturas com este estóico moral que pretendem inutilizar as aspirações da classe.

Camaradas: Deve haver hoje uma entrevista com os industriais junto do governador civil que esperamos resolva de vez o nosso conflito, portanto não desanimemos porque os nossos sacrifícios brevemente terão fim, com a satisfação das nossas reclamações. — O Comité.

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE "DÉMARCHES"

Ao entrar-se no 17.º dia de greve verificou-se mais a aproximação da solução do conflito, pelas negociações com algumas firmas de relativa importância nos vários ramos de especialidade da indústria.

Registraram-se algumas adesões de vários industriais em definitivo, e muitas em via de acordo.

Esta Comissão constata que alguns industriais, pigmeus na indústria, que ainda não há muito tempo eram operários, e, portanto, sofreram as mesmas agruras que hoje estão sofrendo os que por eles são explorados, são piores do que os poderosos da metalurgia, sendo dignos de menção alguns desses desprezíveis que outrora se afirmaram avançados e continuam usando da mesma máscara, sendo credores de toda a repulsa do operariado consciente. Porém, é lamentável que operários haja como rafeiros, rastejando aos pés do seu dono, esse introduzindo nas oficinas, como na União Fabril, o que deu origem a que ficasse fora um camarada por se enojar com o gesto de traição praticado por esses amarelos, assim como os sabujos que trabalham na Sociedade Industrial Metalúrgica, de

princesa ao ver a sua virgindade morta, após uma violenta e dura sensação. Desde esse dia, o rei Fernando e a consorte, tornaram-se odiosíssimos.

O boquevismo começou a ser solado e decorado pelo povo. Fiada a leitura, estalou a revolução.

Princesa Mary respeito os teus olhos, amo as tuas lágrimas. Auto-te mais que a minha própria vida, vou dar-te no meu coração o meu venerado lugar; criarei um trono para as tuas ideias e far-tei hei a rainha das minhas convicções.

Imagino a beleza do sacrifício de tantos mártires, encargo o genio de Ibsen, a revolta literária de Mirbeau, a filosofia humana e anarquista de Kropotkin, o poderoso genio evocador de Zola. E, fico magistral, que, acima do martírio, da beleza, do genio, da evolução da tragédia humana, permaneceu apenas como os teus olhos que choram e com as tuas lágrimas que revolucionam. Querida e bela Mary: adoro-te! adoro-te!

Não há no meu amor um único estremitamento da minha carne, uma única solicitação do meu desejo! Não. O meu amor é tão puro como o meu ideal, sem vezes mais honesto que o de Maria, a virgem depois dum grandíssimo parto! Amo-te, com a mais meca e mais nobre das minhas espirituais e revoltadas aspirações.

Amo-te, porque és a mais mulher das mulheres, a mais anarquista das princesas. Estou certo — jurto-te querida e romena Mary — que tu és o novo Cristo, um Cristo do teu sexo, feminino e lindo. Mas, peço-te, atravessa o mundo, chorando. Se o fizeres, conseguirás revolucionar a liberdade.

Vem, querida Mary Vem, chorar em todo o globo. Espero dos teus olhos e das tuas lágrimas uma revolução social, ainda mais rápida, mais imediata que a dos comunistas.

Cristiano LIMA

nome Poirer e António de Castro, o primeiro torneiro e o segundo serralheiro civil. Com referência ao pessoal da casa Capucho, a classe que o consideramos como entender, pois que a mesma será o juiz para casos desta natureza.

Constatou também que alguns operários que se encontram a trabalhar pretendem faltar ao cumprimento de contribuir com um dia de salário. A dar-se tal, os seus nomes serão publicados na *Batalha*, e expostos no quadro da sala das sessões, bem como o de todos os traidores.

Ficou resolvido o caso latente a contento dos operários da firma Nacional Metalúrgica, Lda, ao Largo do Intendente, respeitante ao aumento pedido, retomando hoje o trabalho o respectivo pessoal.

Previnem-se todos os operários que quando o pessoal ou a comissão de qualquer oficina ou fábrica trate com gerentes ou patrões, não poderão resolver em definitivo qualquer condição de percentagem sobre salário ou redução de trabalho, sem a sanção da assembleia da classe ou consentimento da Comissão Central de *Démarches*.

Segue a publicação das emendas que hoje se retoma o trabalho, segundo deliberação desta Comissão:

Júlio Gomes Ferreira, rua de S. Tiago, 19; J. Gouveia, rua Ferrel de Baixo, 28; Víva José dos Santos e Filho, rua de S. Paulo, 252; António Teles, rua Saraiva de Carvalho, 101; Nacional Metalúrgica, Lda, largo do Intendente; Pio A. Gonçalves, travessa do Fala 56, 6; Pessoa de Carvalho, Costa do Castelo, 6; Motor Lisboa, rua Camilo Castelo Branco, 24; Eleotrófaro Lda, rua 1.ª de Maio, 70 e 74.

A comissão central de *démarches*

Convocação

Convoca-se a reunir hoje, na sede do Sindicato, pelas 10 horas, o pessoal das casas Parry & Sons, Parceria dos Vapores Lisboenses e Norberto.

Devido à importância do assunto é necessário que ninguém falte.

A assembleia magna dos operários que se encontram em luta efectua-se à hora do costume.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas! Cada vez se acentua mais a razão da vossa rebelião! Espíritos fortes, como homens produtores nunca se temem a reclamar aquilo a que têm jus.

Neste movimento tem-se salientado, da parte dos operários metalúrgicos, o amor pela sua organização.

A concorrência ao Sindicato o tem demonstrado, pois que os mesmos estão de olhos fitos e sempre alerta, na disposição de levar até ao último sacrifício a defesa integral do seu baluarte — o Sindicato.

Eis, pois, o grande perigo para os que jogam com a fome e a miséria dos operários.

E para nós, que mais uma vez vos dirigimos, reina o completo respeito pela forma activa e desafiadora, como sabe defender os que vos são queridos e bem assim o critério que tem presidido aos corações empedernidos dos que labutam para angariar o pão doloroso para sustento das nossas famílias.

Não trepidais! — é o grito que este comité faz ecoar. Recuar nunca!

Avante pela vitória! Abaixo a escravidão! Viva a C. G. T.!

O comité

EM ALMADA

NOTA DA COMISSÃO DE "DÉMARCHES"

O Sindicato Único Metalúrgico de Almada, reunido em sessão magna, reuniu as respostas da casa Parry & Sons. A classe, que tem briosamente se tem portado, está disposta a continuar em luta intransigente até alcançar as suas reclamações.

A comissão de *démarches*.

Operários da Fábrica de Merinos

Reuniram os operários da Fábrica de Merinos para apreciar o resultado das *démarches* encetadas com o representante da fábrica, pela comissão da U. S. O. de Lisboa.

Foi expressa indignação perante a assembleia a recusa formal e sistemática do representante da fábrica, em atender à comissão da U. S. O. Em face deste procedimento indigno, foi presente uma comissão de operários e operárias da fábrica, a qual também o mesmo sr. recusou receber.

Em face deste infame procedimento, entrevistou a comissão da U. S. O. o sr. governador civil reclamando providências contra tal sr. ficando assente que aquela autoridade o convidasse, simultaneamente com uma comissão de operários grevistas e delegados da U. S. O. para uma entrevista amanhã, às 16 horas, a fim de se encetarem *démarches* para pôr termo ao conflito.

Depois de vários oradores terem condenado asperamente a atitude do industrial em questão, incitaram os grevistas a manterem a mesma solidariedade, a fim de meter na ordem o referido industrial.

EM COIMBRA

Manipuladores de S. Pão

COIMBRA, 3. — Continua ainda sem solução a greve dos manipuladores de pão desta cidade, não se podendo prever até quando durará este movimento, que se arrasta já há seis dias sem que os industriais se resolvam a atender as reclamações dos seus operários.

Estes, confiando na vitória que se aproxima, mantêm-se firmes e inabaláveis.

De passagem em Setúbal, fomos despartidos pelos brados de indignação contra um crime de sadismo a que a *Batalha* já fez referência. Caso simples: um tberneiro, infame saciado e uma criança desforçada.

A curiosidade aguçou-se nos pelo silêncio cúmplice dos senhores da terra. Quizemos ouvir a vítima e fomos até à rua 25 de Março, parámos de frente do n.º 33 e subimos a escada íngreme de um casebre que pede piedade.

Apareceram-nos uma pobre mulher macerada pelo sofrimento, envergando um trapo negro.

— A criança? — perguntámos.

— Está aqui — diz-nos a mãe, lacrimosa. Uma interessante criança de grandes e brilhantes olhos aproximados. Miramos aquela florinha, colhida brutalmente em botão, e interrogámos:

— Como te chamam?

— Lucília da Encarnação.

— Diz-me lá como se passou o caso... não te envergonhas?

— E a descrição começa:

— No dia 24, saí de casa para a igreja, a ouvir a novena. Passava na rua das Amoreiras e vi um garoto ao pontapé a uma lata. A porta dum casa de vinhos apareceu o Porfírio da Silva Manique, ralhou com o rapaz e pediu-me que lhe entregasse a lata. Ia a entregá-la e ele agarrou-me por um braço, arrastou-me para dentro do armazém, entalou-me atrás de uns sacos...

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — às 7,30 e 10 horas da noite — HOJE
Ultimos dias Ultimos

de exhibição da famosa e sensacional película

OS QUATRO GINETES DO APOCALIPSE

Grande e extraordinário triunfo

Sábado, 14 — ESTREIA da

GRANDE COMPANHIA DE OPERA ITALIANA

Estão já na bilheteira, podendo ser retirados pelos srs. assinantes, os bilhetes de assinatura para dez réctas pares ou impares. A assinatura continua aberta.

EM SETUBAL

O ACTO DE UMA BESTA HUMANA

A imprensa cala, as autoridades e os médicos protegem — Ouvindo a vítima, uma criancinha de 11 anos

Setúbal, a bela cidade que se delicia com os beijos do Sado, é também já um corpo com as suas úlceras, sífilis e em decomposição. Como centro industrial é campo vasto de exploração, como cidadezinha civilizada é antro de depravação.

De passagem em Setúbal, fomos despartidos pelos brados de indignação contra um crime de sadismo a que a *Batalha* já fez referência. Caso simples: um tberneiro, infame saciado e uma criança desforçada.

A curiosidade aguçou-se nos pelo silêncio cúmplice dos senhores da terra. Quizemos ouvir a vítima e fomos até à rua 25 de Março, parámos de frente do n.º 33 e subimos a escada íngreme de um casebre que pede piedade.

Apareceram-nos uma pobre mulher macerada pelo sofrimento, envergando um trapo negro.

— A criança? — perguntámos.

— Está aqui — diz-nos a mãe, lacrimosa. Uma interessante criança de grandes e brilhantes olhos aproximados. Miramos aquela florinha, colhida brutalmente em botão, e interrogámos:

— Como te chamam?

— Lucília da Encarnação.

— Diz-me lá como se passou o caso... não te envergonhas?

— E a descrição começa:

— No dia 24, saí de casa para a igreja, a ouvir a novena. Passava na rua das Amoreiras e vi um garoto ao pontapé a uma lata. A porta dum casa de vinhos apareceu o Porfírio da Silva Manique, ralhou com o rapaz e pediu-me que lhe entregasse a lata. Ia a entregá-la e ele agarrou-me por um braço, arrastou-me para dentro do armazém, entalou-me atrás de uns sacos...

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

— E a criança, succumbida, ante o choro indignado da mãe, terminou por contar que correu a casa a participar o ocorrido.

— Vámos, diz tu... — Quiz gritar, mas ele apou-me a boca, descompôs-me e atirou-se sobre mim...

— Depois, ameaçou-me que, se eu contasse a alguém, me mandava meter na cadeia. Levou-me junto da gaveta e disse-me que me havia de dar cinco tostões para amêndas e vinho doce.

— Então e depois...

Laura Costa
Carlos Leal
Zulmira Miranda
Santos Carvalho
Rosalina Sayal
Fernando Pereira
Maria Isabela
Roldão

tôdas as noites nos lindos números da revista

CHÁ E TORRADAS

NO

Eden Teatro

A'S 8 e 10 1/2

Ultimas notícias

Reunem amanhã, pelas 21 horas, os delegados desta secção, para continuação dos trabalhos da reunião anterior.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Reuniu a assembleia geral, para apreciar o relatório e contas da direcção, ficando suspensa a assembleia pela falta de comparecimento do presidente da direcção.

S. U. Mobiliário. — Tornamos em Madeira. — Foi já entregue aos respectivos industriais a circular reclamando a equiparação de salários desta classe às das restantes da indústria.

Aparar de amanhã terminará o prazo para a recepção das respostas de adesão, já este organismo conta grande número de adesões às reclamações formuladas.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho federal. — Para resolver vários assuntos de urgência, reúne amanhã.

Federação Mobiliária. — Reuniu hoje, às 20 horas, o conselho federal para resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar e decidir sobre uma proposta da comissão administrativa referente à Delegação Federal do Norte;

2.º Resolver sobre um parecer da mesma acerca da organização do Norte;

3.º Deliberar sobre a pretensão de um grupo de capitalistas da criação dum fábrica mobiliária;

4.º Apreciar a actualização das pautas alfandegárias no referente à indústria mobiliária;

5.º Resolver sobre assuntos diversos.

Sindicato U. Mobiliário. — Comissão de Melhoramentos. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, esta comissão, com a comparecimento dos componentes da comissão dos Manufactores de Artigos de Viagem.

S. U. C. C. — Secção do Alto Pina. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, as comissões administrativas da Secção do Alto Pina, dos metalúrgicos e cabouqueiros.

Impressores tipográficos. — Reuniu hoje a direcção às 21,30 horas.

Secção dos Serventes. — Reuniu hoje pelas 21 horas a comissão de estudo pré-aumento de salário.

Comissão Administrativa da Sede. — Reuniu hoje esta comissão para tratar de um assunto grave e de grande responsabilidade. Pede-se que não falte nenhum delegado.

Secção dos Pintores. — Reuniu hoje para tratar do aumento de salário, e apreciar as *démarches* para o mesmo feitas encetadas, assim como tratar de outros assuntos de grande importância.

Secção Profissional dos Estudadores. — Reuniu ontem em assembleia geral e resolveu nomear uma comissão para estudar quais as reclamações a fazer aos empregadores. Hoje pelas 20 horas reúne a comissão.

Operários do Município. — Comissão de Propaganda. — Reuniu hoje pelas 20 horas na sede, em conjunto com as comissões profissionais de Limpeza e Sanidade, Pública e Jardineiros.

Manufactores de Calçado. — Reuniu hoje, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar a exploração existente na oficina de manufactores de calçado da cadeia do Limosiro;

2.º Apresentação do relatório e contas da comissão de melhoramentos, nomeação de uma comissão para levar à prática a efectivação do aniversário do Sindicato, e outros assuntos de interesse para a classe.

Operários Barbeiros. — Em conformidade com as resoluções tomadas, reúne hoje em grande assembleia magna todos os operários barbeiros, pelas 21 horas.

Todos os patrões que não aderiram às reclamações e o desejo fazer devem enviar a sua adesão à comissão administrativa do sindicato. A's 20,30 horas reúnem os delegados por oficinas sendo conveniente que nem uma oficina deixe de se fazer representar.

Trabalhadores: LEDE A "A BATALHA"

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Das 21 às 23 horas de hoje, dará consultas aos operários confederados o dr. Sobral de Campos.

Os interessados deverão apresentar a sua caderneta confederal, em dia.

Aula de Militantes

Effectua-se hoje, pelas 20 e meia horas, na sede do núcleo de Juventudes Sindicistas, de Lisboa, a 1.ª conferência da série sobre *Pauperização e Higiene Social*, pelo dr. sr. Costa Sacadura, professor da Faculdade de Medicina. Estas conferências serão acompanhadas por projecções luminosas.

Na 4.ª secção desta instituição, Camo de Santa Clara, 87, 1.ª, realiza também a mesma hora a 5.ª conferência da série *História Popular da Arte*, pelo prof. sr. Armando de Lucena.

OS SOVIETES

insurgiram-se contra a intervenção polaca a favor dos padres

LONDRES, 4. — Dizem os comunicados de Varsóvia que Mgr. Buckiewicz foi já morto no sábado passado.

O governo dos Sovietes insurgiu-se fortemente contra a intervenção polaca a favor dos padres católicos, declarando a nota polaca um acto agressivo, chamando a atenção para o facto de se encontrarem na Polónia destituídos de todos os direitos de minoria os 10 milhões de ucranianos e

AGENDA
— DE —
BATAVIA

FASES DA LUZ	
Q. 5 12 19 25	L. C. dia 50 às 21,30
S. 6 13 20 27	L. Q. M. " 8 " 5,32
S. 7 14 21 28	L. Q. N. " 16 " 6,25
	Q. C. " 24 " 5,50

MARÉS DE HOJE

Praiaamar às 5,32 e às 5,55
 Baixamar às 11,02 e às 11,25

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Ouros	
			Comp. ^a	Venda
Alemanha	Marcos	4325	—	—
Austria...	Corões	413,1	—	—
Bélgica...	Francos	417,8	1,137	1450
Espanha...	Pesetas	417,8	38,75	560
E. U. A.	Dólares	—	950,00	—

Francia...	Francos	656,1	956,8	1.812,9
Holanda...	Florins	457,2	23,3	1.830
Inglaterra	Libras	458,0	74,8	1.603,1
Itália	Liras	18,0	23,8	2.298
Suica	Francos	417,5	15,1	1.401,5
			5.634,1	5.305

EDEN TEATRO.—A's 20,30.—Chá e Poadas.
GIL VICENTE.—A's 21 — Domingos, es-
gundas-feiras.—A morte civil.
COLISEU.—A's 21,31.—Os quatro ginees
do Apocalipse.

SALAO FOZ—A's 21, 30—Animatôgralo.
CHIADO TERRASSE — A's 14 e as 20 —
Animatôgralo.
OLIMPIA—Animatôgralo.
CONDES (Avenida). — Animatôgralo.
CENTRAL (Avenida)—Animatôgralo.
TEATRO DOS ANJOS.—A's 21 —A vida
de Cristo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.
CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alicantara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO	
Vapores e destinos	Dias
Darros, Vigo e Liverpool	5
Guichens, Macaeo, Rio de Janeiro Santos e Buenos Aires.	5
Faro, Leixões, Funchal e outros	

Wangombi, Tenerife, Las Palmas,
Loanda, Lobito, Cidade do Cabo,
Port Elizabeth, East London, Na-
tali, Lourenço Marques, Beira e
outros portos da nossa Africa Orien-
tal.

Bourgo, Southampton e Amsterdam	12
Andes, Vigo, Cherbourg e Southampton.	10
Orania, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	11
Mocambique, Madeira e diversos	

Portos da Africa Or. e Occidental.	12
Massilla, Rio de Janeiro, Monte-	
videu e Buenos Aires	17
Britannia, Providence e New-York	
com escola por Ponta Delgada etc.	19
Usembara, Las Palmas, Cidade do	
Cabo, Port Elisabeth, East London,	
Lourenco Marques, etc.	25

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dando. — Todos os dias, das 10 ao pôr de sol.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias, das 10 ao pôr de sol.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artillaria.—Todos os dias uteis, das 12 as 14.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias uteis, das 10 as 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugenio dos Santos. — Aos domingos, das 10 as 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — *Edição*
dos Jerônimos, Belem. — Todos os dias das
12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na
Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição per-
manente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU SO-
CAGE. — Escola Politécnica. — Quintas feiras.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da
ajuda.
MISERICORDIA. — Largo de Trindade
Coelho. — Último domingo do mês, às 15.30.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Ma-
das Janelas Verdes.
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso
de Albuquerque. — Todos os dias, às 15.30.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo 4.^a
Chafariz, 23—A's terças e domingos. A's se-
gundas, 820 centavos.

Ver esta secção na 4.^a página.

u americano, e, em último caso, ad
mesmo francês, mas italiano, nunca.
E como, apesar do frio, o terreno
scaldava em Milão, onde se encon

trava como redactor da *Sera* certo jornalista officioso, que me tinha conhecido em Londres, e me denunciara. Imediatamente, transporte os meus papeis ao *Corso di Torta* romano, num redactor, *allegro* cujo proprio nome

— Wein? Bier? Fleisch? Fisch? (2)
Este não me dizia que eu era de
Chambéry; ; tinha-me naturalizado ale-

Por felicidade, os seus conhecimentos filológicos não eram extensos; porque da minha parte, eu estava algum tanto embaraçado com a língua de Schiller.

Não tardei a convencer-me que o estado de espírito revolucionário em Milão era pouco mais ou menos o mesmo que em Bielle.

(Continua)

(1) Vinho? Cerveja? Carne? Peixe?

Leia A NOVELA SUCESSO
R. Diário de Notícias, 145 - LISBOA

"A concepção anarquista do sindicalismo"

PELO

Dr. Nazianzo de Vasconcelos
(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA"

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS)

Fatos completos e sobretudo

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde... 25\$00



Impermeáveis ingleses com capuz, desde 129\$00

Vestir bem e barato
SÓ NO
Chaves
DO
Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Calçado

Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de cal de côr, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de côr para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de côr, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas tracadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior cal de côr, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE sortimento com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moccasins, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

Reumatismo
Sifilítico, Bionorrágico,
Gotoso, Articular, Artrite,
tíco, Muscular

"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"
Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

R6 Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das blenorrrias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00
Depósito Geral:

A. Costa Coelho
Bom Jardim, 440 — PORTO

Esperanto
Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Curso Elementar de Esperanto... 3\$00 3\$30
Gramática Aplicada... 1\$50 1\$80
Bibliotabuljo (para conversação)... 18\$00 18\$60
Enciclopedia Vorti... 20\$00 21\$40
Luis de Lamenhof-Privat... 20\$00 20\$60
La Gogo de la Montoj (Il Doré)... 12\$00 13\$20
Misterio de Doloro... 6\$00 6\$50
Karmen... 4\$00 4\$30
La fundo de l'mizero... 3\$00 3\$30
Vojajo interne de mia kamarado... 3\$00 3\$30
Humorajzi... 1\$20 1\$30
Vortaro-Kabe... 12\$00 12\$70
Krestomatio-Zamenhof... 12\$00 12\$70
Poskalendareto-1923... 2\$50 2\$60

Registro mais 2\$5

COMO NÃO SER ANARQUISTA?
Acaba de ser posto à venda o interessante folheto de Chueca "Como não ser anarquista". Constitui uma nova edição feita pelo Grupo "Humanidade Livre"

Preço 1\$25 (pelo correio 1\$30)

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N.)

(gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Pelo correio	Gorki:	Pelo correio
Educação e ensino...	2800 2850	Os degenerados...	2850 2880
O Enigma da História...	2850 2880	Os Vigandinos...	2880 2910
O Teatro na Escola...	2880 2910	Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)...	2910 2940
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)...	2910 2940	Itaja azul...	2940 2970
Benazzi — Crônica e vida...	2940 2970	João Pinot — A ciência da Pedagogia...	2970 3000
Binet-Sanglé — A Loucura da Juventude...	3000 3030	Laisant — Inicição matemática...	3000 3030
Charles Darwin — Origem das espécies...	3030 3060	Neno Vasco — O Pecado de Simão...	3030 3060
Celestino de Sousa:	3060 3090	Reinach — História das religiões...	3060 3090
Através da História...	3090 3120	Russomano — A Escravidão Social da Mulher...	3090 3120
Movimentos revolucionários...	3120 3150	Tolstoi:	3120 3150
A revolução francesa...	3150 3180	Sonata de Kreutzer...	3150 3180
Deshumbert — Jesus de Nazareth...	3180 3210	O canto do cisne...	3180 3210
Dony — Desencadernado do macaco?	3210 3240	Toulousse — Como se deve educar o espírito...	3210 3240
Ernesto de Silva — Teatro II, viro e Arte social...	3240 3270	Vitor Hugo:	3240 3270
Ernesto Haacke:	3270 3300	França e Bélgica (2.ª)...	3270 3300
História da Criação...	3300 3330	Noventa e três (1.ª)...	3300 3330
Origem do Homem...	3330 3360	O homem que ri (3.ª)...	3330 3360
Os enigmas do universo...	3360 3390	O Reino (3.ª)...	3360 3390
Faguet:	3390 3420	Os miseráveis (2.ª edição)...	3390 3420
Inicição filosófica...	3420 3450	Os miseráveis (2.ª edição)...	3420 3450
Inicição literária...	3450 3480	Zola:	3450 3480
Faria de Vasconcelos:	3480 3510	Paraíso das Damas (1.ª)...	3480 3510
Problemas escolares...	3510 3540	Teresa Raquin...	3510 3540
Por terras de além mar...	3540 3570	Alegria de viver (1.ª)...	3540 3570
Fiamaroni:	3570 3600	A conquista de Páris (2.ª)...	3570 3600
Inicição astronómica...	3600 3630	A fortuna dos Rouges (2.ª)...	3600 3630
Curiosidades astronómicas...	3630 3660	Recrudescência...	3630 3660
Contos de Luir...	3660 3690	Uma página de amor...	3660 3690
Os habitantes dos outros mundos (2.ª)...	3690 3720		
	3720 3750		

Para registro mais 25 centavos

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente



Importante

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male prático dos inaladores.

2.ª E' usada pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar óculos d'avidos porque as defende de contágios perigosos.

3.ª São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro absorvem o apulso e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.

4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.ª Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.ª Usadas pelas que viajam ou frequentam casas doentes, porque o fumo acalma o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta. como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1350 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1380 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2500 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 1.ª A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

	Pelo correio		Pelo correio
Organização Social Sindicalista	2800 2850	Jean Grave:	
Antonelli — A Rússia bolcheveta	1850 1880	A Sociedade Futura...	2850 3010
A. Sarmiento — A moral do jovem sindicalista	835 855	Anarquia fins e meios...	2850 3010
A Comunia:		O indivíduo e a Sociedade...	2850 3010
A maçonaria e o proletariado	430 440	Joseph J. Etort — Unionismo industrial...	430 440
O Proletariado Histórico...	475 485	Jules Guesde — A lei dos salarios...	430 440
Agência Lux:		Justus Ebert — Os I. W. W. na teoria e na prática...	430 440
O Sindicalismo e os intelectuais	450 460	Kropotkin:	
Briand — A greve geral...	420 430	A modernidade...	430 440
Cristiano Rato — A ditadura do Proletariado...	450 460	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	100 120
Carlos Ferraz — Os partidos políticos...	1800 1840	A Grande Revolução (2.ª)...	430 440
Chueca — Como não ser anarquista...	430 440	Os bastidores da guerra...	430 440
Sr. Albert — O amor livre...	2800 2840	Lenine:	
Content — Contra o confusãoismo...	420 430	A Democracia burguesa e a Democracia proletária...	430 440
D. Carvalho — A gestão Social no Período Revolucionário...	420 430	Landauer:	
Dufour — O Socialismo e a progressiva revolução...	480 490	A Social Democracia na Alemanha...	430 440
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu...	400 410	Lirio de Rezende:	
Eliseu Reclus — A evolução legal e a anarquia...	450 460	Mundo agonizante (Poema)...	430 440
Emilio Costa — Acção directa e acção legal...	430 440	Malatesta:	
Eduardo — A minha delicia...	410 420	O programa socialista-anarquista revolucionario...	430 440
Geo. Williams — Relatório dos delegados da 2.ª sessão do congresso da I. S. V. de Moscovo...	450 460	Entre camponeses...	430 440
Gladiator — A questão social no Brasil...	430 440	Manuel Ribeiro — Na linha de fogo...	1800 1820
G. O. N. M. — Proclamação consciente...	425 435	Marx — O Capital (e)...	2800 2860
Gustavo Molinari — Problemas sociais...	1800 1840	Max Nordau — Asmenhças da civilização, 2.ª vol. (e)...	490 490
Gustavo Le Bon:		Metzner — A verdade acerca da revolução russa...	1800 1820
As primeiras consequências da guerra (e)...	5400 5450	Nietzsche:	
Ensaio de psicologia da guerra europeia (e)...	5300 5350	Anti-Cristo...	2800 2820
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção...	480 490	Genealogia da moral...	2850 2880
Educação e Hereditariedade (e)...	2800 2840	Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicos...	430 440
Hamoni:		mulher (e)...	2800 2850
A conferência da Paz e a sua obra...	2800 2840	Pataut e Pougot — Como faremos a revolução...	2850 2880
Aslições da guerra mundial	2800 2840	Perfeito de Carvalho — Notas e comentários...	430 440
O movimento operário na Gran-Bretanha...	2800 2840	Rossi — A sugestão e as multidões...	1900 1940
Psicologia do militar profissional...	2800 2840	Sebastião Faure — Dore prova da inexistência de Deus...	430 440
Psicologia do socialista-anarquista...	2800 2840	Tasim — Quem é Lenine?...	430 440
A Crise do Socialismo...	2800 2840	Tomás da Fonseca — Serões da Montanha...	430 440
		Vandervelde — Alcolismo ou Revolução...	430 440

Registrado mais 25 centavos

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A' grande Baixa de Calçado Nicolau Gomes Correia

Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas cal-preto grandesalido 29\$50

Botas cal-preto com duas solas

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a...

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 — RUA DO OURO — LISBOA

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

"A BATALHA"